

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: O IMPACTO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E INCLUSIVO

INCLUSIVE AND SPECIAL EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: THE IMPACT
ON SPECIALIZED AND INCLUSIVE EDUCATIONAL SERVICES

Maria do Carmo Santos¹
Leiane da Costa Leandro Nascimento²
Joice Stella de Melo Rocha³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de duas escolas estaduais do interior do estado de Minas Gerais e da Equipe Multidisciplinar da sala de Recursos multifuncional que atende da Semed, de Floriano Piauí, sobre o impacto no Atendimento Educacional Especializado e Inclusivo no período da pandemia, em decorrência do Covid-19. Participaram da pesquisa, que deu origem a este artigo duas professoras/coordenadoras da Sala de AEE, das duas escolas e Equipe Multidisciplinar da sala de Recursos multifuncional e para coleta de dados, foi realizada a entrevista estruturada, por meio do formulário eletrônico, respondida individualmente pelas educadoras e uma roda de conversa, via plataforma google meet o qual a Roda de Conversa foi gravada e seus diálogos passaram por análise de conteúdo, a partir do relato de suas experiências e dificuldades, os recursos utilizados, o apoio e envolvimento das famílias e da comunidade escolar, para que garantissem a continuidade da oferta de AEE para o seu público alvo.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Ensino Remoto; Impactos.

ABSTRACT: This article aims to report the experience of two state schools in the interior of the state of Minas Gerais and the Multidisciplinary Team of the multifunctional Resource Room that attends Semed, in Floriano Piauí, on the impact on Specialized and Inclusive Educational Service during the period of pandemic due to Covid-19. Two teachers/coordinators of the AEE Room, from the two schools and the Multidisciplinary Team of the multifunctional Resource Room participated in the research, which gave rise to this article, and for data collection, a structured interview was carried out, through the electronic form, answered individually by the educators and a conversation circle, via the google meet platform, in which the Conversation Circle was recorded and its dialogues underwent content analysis, based on the report of their experiences and difficulties, the resources used, the support and involvement of families and of the school community, so that they could guarantee the continuity of the AEE offer to their target audience.

Keywords: Specialized Educational Service; Remote Teaching; impacts.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL EM TEMPOS PANDÊMICOS

¹Maria do Carmo Santos, Graduada em História pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, maria.santos520@educacao.mg.gov.br

²Leiane da Costa Leandro Nascimento, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, leianeiar@hotmail.com

³Joice Stella de Melo Rocha, Mestra em Matemática, professora EBT, IFMG - Campos Arcos joice.rocha@ifmg.edu.br

A Organização Mundial de Saúde – OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes a caracterizava como pandemia e para contê-la a OMS recomendou três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. O Brasil registrou em março de 2020 o primeiro caso de COVID-19 em seu território. Em pouco tempo, a doença se alastra e toda a sociedade brasileira é obrigada a aderir às medidas de prevenção e cuidados, entre elas o distanciamento social.

Dentre as primeiras medidas tomadas, está o fechamento dos estabelecimentos de ensino públicos e particulares. Entretanto, decorridos aproximadamente um mês da adoção desta medida, a situação da saúde pública no Brasil, assim como em vários países pelo mundo afora, se agrava. Assim, a perspectiva do fim do período de quarentena vai se tornando mais distante, o que obriga as autoridades e os gestores públicos a pensar em medidas que amenizem as perdas na área da Educação, mediante a experiência de outros países, cujo fechamento das escolas já estava se prolongando.

Assim, toda a educação em nível mundial foi obrigada a se reinventar e a buscar novos significados em relação à presença de alunos e professores no ambiente escolar após o surgimento da COVID-19 e sua disseminação em todas as partes do mundo.

Diante deste cenário, o Conselho Nacional de Educação emitiu orientações aos sistemas e às redes de ensino, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas de todos os níveis, etapas e modalidades. Seguindo as orientações do Conselho Nacional de educação, os diversos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação passaram a emitir pareceres e resoluções com o intuito de orientar as escolas pertencentes aos seus respectivos sistemas quanto à reorganização do calendário escolar e oferta de atividades não presenciais para seus alunos enquanto perdurasse a quarentena. As orientações ressaltavam que a oferta na modalidade de ensino remoto deveria acontecer para todos, a questão que surge para os profissionais da Educação Especial é como organizar o Atendimento Educacional Especializado de forma remota.

O desafio era gigantesco para todos os envolvidos com a educação especialmente aqueles que trabalhavam no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Eles também precisaram se adequar às novas tendências educacionais, procurando através do ensino remoto, dar acesso ao AEE a todos os alunos que dele necessitassem. O Parecer CNE CP nº 05/2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 a respeito da Educação Especial destaca:

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes e especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas (BRASIL, 2020, p. 15).

O objetivo do presente artigo é relatar a experiência de duas escolas da rede estadual de um município do interior do Estado de Minas Gerais e a Equipe Multidisciplinar, da sala de Recursos multifuncional da Semed, de Floriano Piauí, sobre a continuidade da oferta dos serviços de Atendimento Educacional Especializado durante o período de

isolamento social e ensino remoto, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Assim, a oferta do AEE dos municípios pesquisados, foram se reorganizando como todas as demais etapas e modalidades de ensino. Sua oferta aconteceu a todos os alunos que dele necessitaram, em um trabalho cooperativo e conjunto entre escola, equipe Multidisciplinar e família.

MÉTODO

A pesquisa seguirá as dimensões da pesquisa qualitativa do tipo descritiva, para construção do referencial teórico-metodológico. A pesquisa se adequa ao nosso objeto de estudo, contribuindo com a interpretação do pensamento da equipe do AEE, como sujeitos sociais, a partir da análise do Atendimento Educacional Especializado e Inclusivo dos estudantes no ensino regular em tempos pandêmico. Assim, Triviños, descreve que:

[...] a pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aqueles são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica toda medida. (TRIVIÑOS, 2010, p. 128).

A importância da pesquisa qualitativa se evidencia devido sua relevância no ambiente natural como produto particular na construção de dados, de fenômenos e de suas relações sociais que nela estão imersas. A particularidade permite que o pesquisador desenvolva conceitos, ideias e entendimentos a partir dos fenômenos observados e dados recolhidos.

Oliveira (2010, p. 60) caracteriza a pesquisa qualitativa: [...] como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Verificamos a caracterização da pesquisa qualitativa na preocupação e na maneira detalhada em que as pessoas dão sentido as suas vidas e as suas implicações.

A pesquisa qualitativa descritiva está interessada na descoberta e na explicação dos fenômenos sociais, descrevendo, classificando, interpretando e analisando os dados produzidos. Segundo Oliveira (2010, p. 68):

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresenta esses fatos e fenômenos, ou mais, precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

Dessa forma, realizaremos um estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do Atendimento Educacional Especial e Inclusivo de estudantes no ensino regular em tempos pandêmico, de modo que não haja interferência do pesquisador na produção dos dados. O objetivo será desvendar as características do Atendimento Educacional Especializado e Inclusivo, como se estrutura e como se processa, a intervenção do AEE no atendimento aos estudantes em tempos pandêmico no ensino regular.

A presente pesquisa foi realizada no município de Ponte Nova, uma cidade de

médio porte, localizado no interior do Estado de Minas Gerais. Participaram da pesquisa duas professoras coordenadoras da Sala de Atendimento Educação Especializada de duas escolas da rede estadual de Minas Gerais. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista estruturada. As perguntas foram direcionadas e estabelecidas previamente, com a finalidade de conhecermos a opinião das entrevistadas sobre as questões abordadas.

A autora área objeto desta pesquisa aconteceu na cidade de Floriano, município brasileiro, localizado no Estado do Piauí, na região sudeste do estado, Brasil, situada na zona fisiográfica do médio Parnaíba, à margem direita desse mesmo rio, em frente à cidade de Barão de Grajaú, Maranhão. Floriano fica a 243 km da capital do estado do Piauí, Teresina (FLORIANO, 2021a). O campo empírico da pesquisa foi, a Secretaria Municipal de Educação de Floriano/PI, situada na Praça Genésio Nunes, S/N, Centro, Floriano, Piauí. A Semed tem a finalidade de promover a educação infantil e o ensino fundamental, objetivando uma educação básica de qualidade voltada para o desenvolvimento integral das potencialidades do estudante e o despertar para a pesquisa, para a cidadania e para o exercício profissional. (FLORIANO, 2021b).

Assim, por tratarmos de forma qualitativamente a natureza dos dados coletados, analisamos os dados apresentados levando em consideração o que as entrevistadas pensam, e participantes da Roda de conversa representaram e argumentaram acerca do tema proposto no presente artigo: Educação Inclusiva e Especial em Tempos Pandêmicos: o impacto no Atendimento Educacional Especializado e Inclusivo.

RESULTADOS: O IMPACTO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E INCLUSIVO

As duas escolas da rede estadual de Minas Gerais pesquisadas possuem sala de Atendimento Educacional Especializado, que atendem estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

O público alvo das Salas de AEE são alunos laudados e com direito a um professor de apoio com as seguintes deficiências: TEA, TDAH, TGD, deficiência física e também alunos que tem algum tipo de deficiência, mas sem direito ao professor de apoio, como por exemplo, estudantes com Síndrome de Down ou deficiência intelectual.

As profissionais ressaltaram que as salas de AEE não possuem uma equipe multidisciplinar, mas afirmaram que buscaram interagir com os professores de apoio, os professores regentes e a supervisão pedagógica com a finalidade de encontrar o melhor caminho para cada um dos estudantes de acordo com suas especificidades. Mas, afirmam que a presença de profissionais como psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais é uma necessidade para que os estudantes possam desenvolver melhor suas habilidades e, que a presença destes profissionais aumentaria a possibilidade de desenvolverem um trabalho melhor e diferenciado junto aos educandos que frequentam as salas de AEE.

Perguntadas se alta rotatividade dos profissionais que atuam nas salas de AEE dificultou os trabalhos durante o ensino remoto. Uma das entrevistas acredita que este não foi um fator dificultador no ensino remoto, mas sim a falta de acesso das famílias aos recursos tecnológicos. Entretanto, a outra entrevistada pondera que a rotatividade dos

profissionais comprometeu parcialmente as atividades junto a estes estudantes, pois alunos e professores não chegaram a se conhecer e criar vínculos, uma vez que as aulas foram paralisadas no início do ano letivo, em função da pandemia. Muitos alunos tinham resistência em assistir as aulas online, e alguns não tinham acesso tecnológico. Assim, mesmo confeccionando materiais e enviando para suas residências, não houve um desenvolvimento adequado, porque de acordo com esta profissional a socialização é fundamental para esses alunos.

Em relação ao recebimento de formação ou orientação para garantir a oferta do AEE durante a pandemia, houve um esforço dos próprios professores e da supervisão pedagógica neste sentido, pois todos estavam vivenciando um momento novo e surpreendente. Apesar das dificuldades, recursos pedagógicos como jogos e aplicativos online foram utilizados para trabalhar com os alunos que tinham acesso tecnológico. Os alunos sem este tipo de acesso receberam materiais confeccionados pelo professor em casa, acompanhados de orientação para as famílias.

Figura 1. Imagens do arquivo pessoal da Escola Estadual Carlos Trivellato Ponte Nova – MG



Fonte: Autores, 2023.

A figura 1, demonstra atividades entregues diretamente aos responsáveis pelos alunos na escola ou levadas até suas residências com as devidas orientações para serem desenvolvidas. As dúvidas e orientações complementares sanadas através da utilização do WhatsApp ou por vídeo conferência. Material confeccionado e encaminhando de acordo com a necessidade específica do aluno. Geralmente, atividades deveriam ser executadas semanalmente. Aqueles alunos que não tinham suporte tecnologia o próprio professore (cuidador) levava as atividades até suas residências e os auxiliavam com a resolução das mesmas.

Figura 2. Imagens do arquivo pessoal da Escola Estadual Carlos Trivellato Ponte Nova – MG



Fonte: Autores, 2023.

Na figura 2, o material foi nos repassado pela professora da sala de AEE da E. E. Carlos Trivellato que trabalhou durante a pandemia. Algumas foram realizadas na residência, com apoio da família, e outras na sala de AEE por ocasião do retorno presencial. Em 2021 não houve festa junina por causa da pandemia. Os professores do AEE e de apoio montaram um kit de guloseimas típicas de festas juninas e levaram pessoalmente na casa de cada aluno. Os profissionais da escola vestiram trajes de festas juninas e orientaram as famílias a enfeitar a entrada das casas, bem como estarem vestidos com trajes de festas juninas. As três primeiras são de alunos realizando atividades em casa ou na Sala de Recursos. As fotos posteriores são dos kits montados tendo como temática Festa Junina e que foram entregues nas residências dos alunos pela responsável pela sala de AEE e pelas professoras de apoio.

As atividades elaboradas pelos profissionais de educação e executadas pelos alunos que necessitam do Atendimento Educacional Especializado com apoio dos familiares, demonstraram que foi possível criar situações de contatos com os alunos, apesar do isolamento social. Estes contatos foram importantes, porque permitiu que os alunos continuassem a ter acesso ao serviço educacional que necessitam e a que têm direito.

Os professores destacaram que poucos alunos voltaram a frequentar a sala de AEE

assim que o ensino presencial foi autorizado a retornar, porque a maioria dos pais preferiu não enviar seus filhos à escola, por não estarem seguros e as crianças ainda não estarem vacinadas. Os alunos que retornaram presencialmente foram utilizados variados recursos pedagógicos, voltados principalmente à ludicidade e focados nas necessidades individuais. Assim, foram utilizados jogos, massa modelar dentre a confecção de outros materiais concretos pelos professores.

Em relação às dificuldades encontradas, as profissionais destacaram a própria insegurança diante do novo. Inovar, adaptar as atividades a tecnologias digitais e dominar ainda que basicamente o uso de recursos digitais foi um desafio para elas. Outro obstáculo destacado foi despertar e fixar o interesse dos alunos através de uma tela, bem como o fato de que muitas famílias não dispunham de nenhum acesso tecnológico.

Finalizaram avaliando que apesar dos desafios, os resultados obtidos foram positivos, principalmente para os alunos cujas famílias tiveram uma participação ativa durante o período de ensino remoto. Mas, uma das entrevistadas ressaltou que as famílias precisam ter uma participação mais ativa na vida escolar de seus filhos e também que os resultados serão sempre melhores quando se tem contato cotidiano em aulas presenciais.

As duas escolas da rede estadual de Minas Gerais pesquisadas possuem sala de Atendimento Educacional Especializado, que atendem estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

Os sujeitos pesquisados da segunda área de estudo, foi a Equipe Multidisciplinar, da sala de Recursos multifuncional da Semed, de Floriano Piauí, que atendem estudantes da Educação Infantil, estudantes dos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental. Os estudantes com laudos, tem o apoio da Equipe Multidisciplinar da sala de Recursos multifuncional e os mesmos estudantes tem direito a um professor(cuidador) que o auxilia na sala de aula regular, sendo esse direito cumprido com rigor pela Semed de Floriano, Piauí.

A Equipe Multidisciplinar da sala de Recursos multifuncional, profissionais esses, em sua grande maioria professores ressaltaram que todo a equipe trabalha e trabalhou de forma articulada no período pandêmico e buscaram juntos soluções para que pudessem atender da melhor forma possível cada um dos estudantes de acordo com suas necessidades e especificidades educacionais. Esses profissionais, afirmaram também, que além, da equipe que lida diretamente com os alunos auxiliando-os nas atividades didáticas-pedagógicas, outros profissionais como psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros foram de grande importância para que os estudantes pudessem se desenvolver e continuar tendo seu atendimento educacional garantido durante a pandemia.

Ao perguntarmos a Equipe Multidisciplinar da sala de Recursos multifuncional sobre as dificuldades encontradas para disponibilizar o AEE aos estudantes que dele necessitavam, responderam que as grandes dificuldades encontradas, foram a falta de recursos tecnológicos por parte dos estudantes e das famílias e também o saber usar essas tecnologias a seu favor. Pois as mídias e aplicativos eram disponibilizados, mas os estudantes e as famílias tinham dificuldades e operacionalizar esses recursos.

Ao serem questionados sobre os principais recursos pedagógicos que foram utilizados no AEE no período pandêmico, os profissionais, professores e cuidadores

responderam que usaram principalmente à ludicidade focando nas necessidades e especificidades individuais de cada estudante. Informaram também que muitas vezes preparam recursos e disponibilizaram as famílias, para que essas pudessem ajudar de alguma forma o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Assim, foram utilizados jogos, massa modelar dentre a confecção de outros materiais concretos pelos professores. Ressaltaram ainda que, outras estratégias utilizadas pelos próprios professores (cuidadores) foi se disponibilizar a ir até a casa do estudante, levar e auxiliar esses com a utilização dos recursos e resolução das atividades.

Sobre às dificuldades encontradas para disponibilizar o AEE aos estudantes que dele necessitavam, os profissionais relataram o medo diante da real situação da pandemia da covid-19. Além do medo diante da doença, ainda tinha a insegurança com a inovação educacional. Pois todo o sistema educacional teve que se reinventar para continuar assistindo seus estudantes educacionalmente.

CONCLUSÕES

Os relatos destas profissionais que atuaram em salas de AEE durante a pandemia, em que o ensino ocorreu de forma remota, demonstram que as dificuldades e obstáculos encontrados durante este período estão relacionados principalmente ao acesso aos recursos tecnológicos, principalmente por parte dos alunos e suas famílias, considerado o principal fator de exclusão destes alunos. Mas, este acesso e estrutura tecnológica adequada para o ensino remoto também se faz ausente nos estabelecimentos públicos de ensino, assim como poucos profissionais de ensino tiveram algum tipo de preparação/aprendizagem para atuarem no ensino à distância. Esta situação evidencia que as escolas não estão inseridas na era digital

Destacamos ainda como o segundo maior fator de exclusão foi a participação das famílias. Geralmente, muitas famílias têm dificuldades de acompanhar seus filhos que precisam de Atendimento Educacional Especializado durante a vida escolar. Num contexto em que os familiares precisaram lidar com estratégias diferenciadas, a participação ativa ou não da família durante o período de ensino remoto, contribuiu para esse processo de exclusão. Compreendemos também, pelos relatos dos profissionais em sua maioria professores que, a não participação das famílias no processo educacional de forma efetiva e satisfatória não se deu, por falta do conhecimento e não saber manipular as ferramentas tecnológicas necessárias ao processo educacional no período pandêmico.

A ausência de uma equipe multidisciplinar nas Salas de AEE também compromete a qualidade da educação ofertada a este público. Durante a pandemia, esta ausência certamente comprometeu ainda mais o processo de desenvolvimento destes estudantes.

Reinventar o processo de ensino aprendizagem foi um desafio a ser enfrentado por cada profissional de educação, durante o período pandêmico. Para os profissionais que atuam nas salas de AEE foi ainda mais desafiador. Os resultados obtidos foram conseguidos graças ao esforço destes educadores, que por sua própria conta usaram recursos com Whatzapp, Google Meet e vídeos do Youtube para interagir com seus alunos, à participação das famílias e à rede de solidariedade que se formou entre os educadores para trocar experiências e aprendizados. Por muitas vezes, esses profissionais

tiveram que quebrar as barreiras do isolamento, usando de todos os meios de segurança indo, ao alcance das famílias e estudantes, para levar atividades e os recursos pedagógicos.

Estas experiências adquiridas à duras penas deverão contribuir para se repensar a educação em todos os seus aspectos. Educadores, gestores públicos, famílias enfim a sociedade em geral precisa tirar alguma lição desta pandemia, para que possamos de fato recuperar o que perdemos e ofertar uma educação inclusiva e de qualidade. Se nada fizermos, as vidas perdidas e o sofrimento infringido a diversas famílias não terão nenhum sentido.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL, Resolução CNE/ CEB nº 02/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001.

_____, BRASIL. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Brasília: MEC 2011.

_____, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____, Parecer CNE CP nº 05/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: MEC, 2020.

DESLANDES, S. F **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2033.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.